

**A INFLUÊNCIA DE FATORES PSICOLÓGICOS NO DESENVOLVIMENTO DE PLANOS DE MOBILIDADE URBANA**

**ANDRÉ HABIRO**

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

**MARIANA MOUTINHO MONTEIRO DE MESSAS**

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

### **A INFLUÊNCIA DE FATORES PSICOLÓGICOS NO DESENVOLVIMENTO DE PLANOS DE MOBILIDADE URBANA**

#### **Introdução**

A redução da quantidade de automóveis é fundamental para os objetivos do plano de mobilidade urbana da cidade de São Paulo. Por meio de ações diversificadas, gestores buscam incentivar o uso de meios alternativos a fim de reduzir os impactos causados pelos automóveis. Em paralelo, entende-se que a escolha por determinado meio de locomoção, depende de uma análise individual, que considera os benefícios e desvantagens das formas de deslocamento disponíveis.

#### **Problema de Pesquisa e Objetivo**

O objetivo deste estudo, foi comparar a aderência destas teorias, aos fatores que influenciam os motoristas, a considerarem a redução do uso dos automóveis.

#### **Fundamentação Teórica**

A teoria do comportamento planejado e o modelo da ativação da norma foram a base para estudos que buscaram entender os comportamentos relacionados ao tema. A variável hábito foi adicionada ao estudo a fim de compreendermos seu impacto sobre o uso do automóvel.

#### **Metodologia**

Utilizamos para a análise quantitativa dos dados, a modelagem de equação estruturais para a análise dos resultados obtidos.

#### **Análise dos Resultados**

As variáveis relacionadas com considerações morais individuais, associadas ao modelo da ativação da norma, apresentaram maior relevância ao explicarem os fatores para redução em comparação as que consideraram predominantemente a relação custo x benefício atribuídas a teoria do comportamento planejado.

#### **Conclusão**

Os dados obtidos nesta pesquisa, indicaram que fatores como disponibilidade, flexibilidade de horários, segurança e conforto foram considerados relevantes pelos usuários dos automóveis para justificarem a sua escolha por este meio de locomoção, logo, para que haja uma mudança de atitude em relação a outros meios de transporte, tais fatores, mesmo que minimamente, devem ser incorporados em novos projetos, haja vista que, por se tratarem de interesses pessoais, o indivíduo buscará esta equiparação.

#### **Referências Bibliográficas**

Abrahamse, W., Steg, L., Gifford, R., & Vlek, C. (2009). Factors influencing car use for commuting and the intention to reduce it: A question of self-interest or morality? *Transportation Research Part F: Traffic Psychology and Behaviour*, 12(4), 317-324. <https://doi.org/10.1016/j.trf.2009.04.004>

Ajzen, I. (1985). *From Intentions to Actions: A Theory of Planned Behavior*, 1985, 11-39. [https://doi.org/10.1007/978-3-642-69746-3\\_2](https://doi.org/10.1007/978-3-642-69746-3_2)

Schwartz, S. H. (1977). Normative Influences on Altruism. In L. Berkowitz (Ed.), *Advances in Experimental Social Psychology* (Vol. 10, pp. 221-279). Academic Press.